

Fatores estressantes da equipe de enfermagem atuantes em cti: Revisão sistemática**Stressing factors of the nursing team acting in intensive care centers**

DOI:10.34117/bjdv6n11-306

Recebimento dos originais: 16/10/2020

Aceitação para publicação: 16/11/2020

Paula Mariana Munno Guimarães Corrêa

Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri– UFVJM

Bruna Fonseca Vasconcelos

Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho funcional, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Gisélia Aparecida Marques

Enfermeiro(a). Mestrado Profissional Ensino em Saúde. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Otto Felipe Dias Hanauer

Enfermeiro(a). Mestrado Profissional Ensino em Saúde. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Geovane Borges Fernandes da Silva

Graduando de Medicina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Isaias de Souza Corrêa

Farmacêutico e Bioquímico. Faculdade de Saúde Ibituruna, Montes Claros-MG

Cíntia Maria Rodrigues

Enfermeira. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Fundamental de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - EERP/USP

RESUMO

Objetivos: Explicar sobre os principais fatores estressantes para a equipe de enfermagem atuantes nos Centro de Terapia Intensiva (CTI). **Metodologia:** Os critérios de elegibilidade para o estudo foram estudos publicados nos últimos 10 anos (datados de 2010 a 2020), que continham as palavras-chave/descriptores no título, abordando a temática em questão **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou na identificação de 58 artigos, 50 foram excluídos, restando 8 artigos elegíveis para esse estudo. **Conclusão:** Observou-se com os resultados desta revisão que o trabalho no CTI favoreceu o surgimento de doenças psicossomáticas relevantes, adquiridas devido as condições e fatores em que a equipe de enfermagem está exposta. Demonstrando a necessidade de um olhar atento aos profissionais de saúde, em relação ao estado mental, afim atender às necessidades exclusivas da enfermagem, com foco na saúde mental em ambientes críticos de saúde como os centros de terapia intensiva.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde, Unidades de Terapia Intensiva, Saúde Mental.

ABSTRACT

Objectives: Explain the main stressors for the nursing staff working in the Intensive Care Center (ICU). **Methodology:** The eligibility criteria for the study were studies published in the last 10 years (dating from 2010 to 2020), which contained the keywords / descriptors in the title, addressing the subject in question. **Results:** The search in the databases resulted in identification of 58 articles, 50 were excluded, leaving 8 articles eligible for this study. **Conclusion:** It was observed with the results of this review that the work at the ICU favored the emergence of relevant psychosomatic diseases, acquired due to the conditions and factors in which the nursing team is exposed. Demonstrating the need for an attentive look at health professionals, in relation to mental status, in order to meet the exclusive needs of nursing, with a focus on mental health in critical health environments such as intensive care centers.

Keywords: Health Personnel, Intensive Care Units, Mental health.

1 INTRODUÇÃO

Nos setores hospitalares de saúde, os profissionais de enfermagem têm papel fundamental no desenvolvimento das atividades assistenciais, que vão desde admissão do paciente, acolhimento, cuidado e tratamento. Quando se trata de indivíduos internados nos Centro de Terapia Intensiva (CTI), é considerada crítica, de modo que a assistência é complexa, demandando maiores cuidados assistenciais da enfermagem ⁽¹⁾.

Durante muito tempo, Hans Selye, um médico canadense que estudava os fatores de estresse nos indivíduos, pesquisou sobre fatores relacionados aos profissionais da saúde. A palavra estresse foi citada por ele a primeira vez no ano de 1936, sendo uma resposta inespecífica do organismo situação críticas, de resposta rápida ⁽²⁾. Em relação aos mecanismos estressores, ele definiu os mesmos como eventos que desencadeiam uma resposta fisiológica e psicológica no organismo, possibilitando diferenciar o estímulo da resposta.

O agente causador do estresse pode ser um agente biológico, uma condição do ambiente e/ou um estímulo externo ⁽³⁾. Esse mecanismo de defesa do organismo pode ser relacionado com uma resposta negativa ou positiva, apresentando impacto tanto na saúde mental, como no bem-estar físico do indivíduo ⁽⁴⁾.

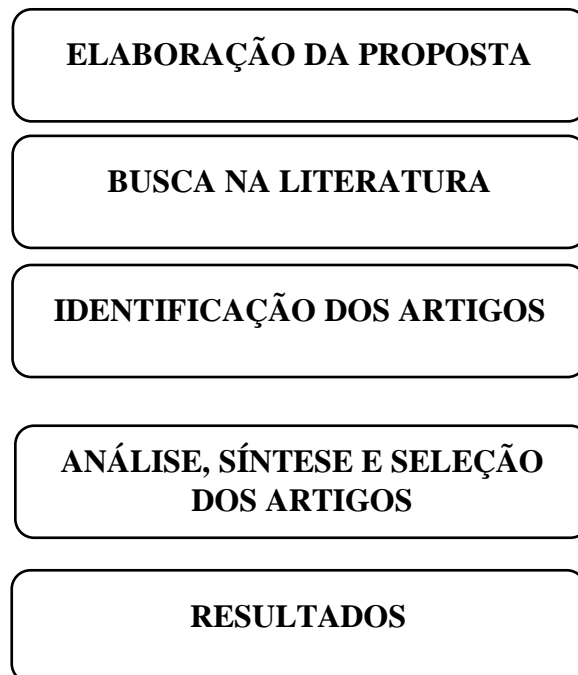
A equipe de enfermagem tem dentro dessas unidades de saúde um trabalho bastante desgastante, e que exige cuidados em relação à saúde mental.

Diante disso, esta revisão objetivou analisar os principais fatores estressantes para equipe de enfermagem nos centros de terapia intensiva (CTI).

2 METODOLOGIA**2.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura. A metodologia respeitou as recomendações científicas, adotando 6 etapas.

Esquema 1: Fluxograma das etapas metodológicas da revisão.



Na análise dos artigos pesquisados alguns questionamentos serão aplicados para contextualizar a população como “Quais os fatores estressantes para profissionais de saúde atuantes no CTI?”, “Qual a prevalência desses eventos?”, “Qual o perfil dos indivíduos da área da saúde que desenvolvem estresse?”.

A trajetória de construção constitui atentando-se aos princípios da Prática Baseada em Evidências (PBE), que se caracteriza por uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Envolve, pois, a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente.

A questão norteadora do presente trabalho é “Quais os fatores estressantes em profissionais da saúde atuantes no Centro de Terapia Intensiva?”

2.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados consistiu numa revisão da literatura. Para isso utilizou-se os descritores: Pessoal de Saúde; Unidades de Terapia Intensiva; Saúde Mental. A busca foi realizada nas bases de dados PUBMED, SCIELO e MEDLINE. As buscas nas bases de dados foram realizadas entre os meses de março a abril de 2020.

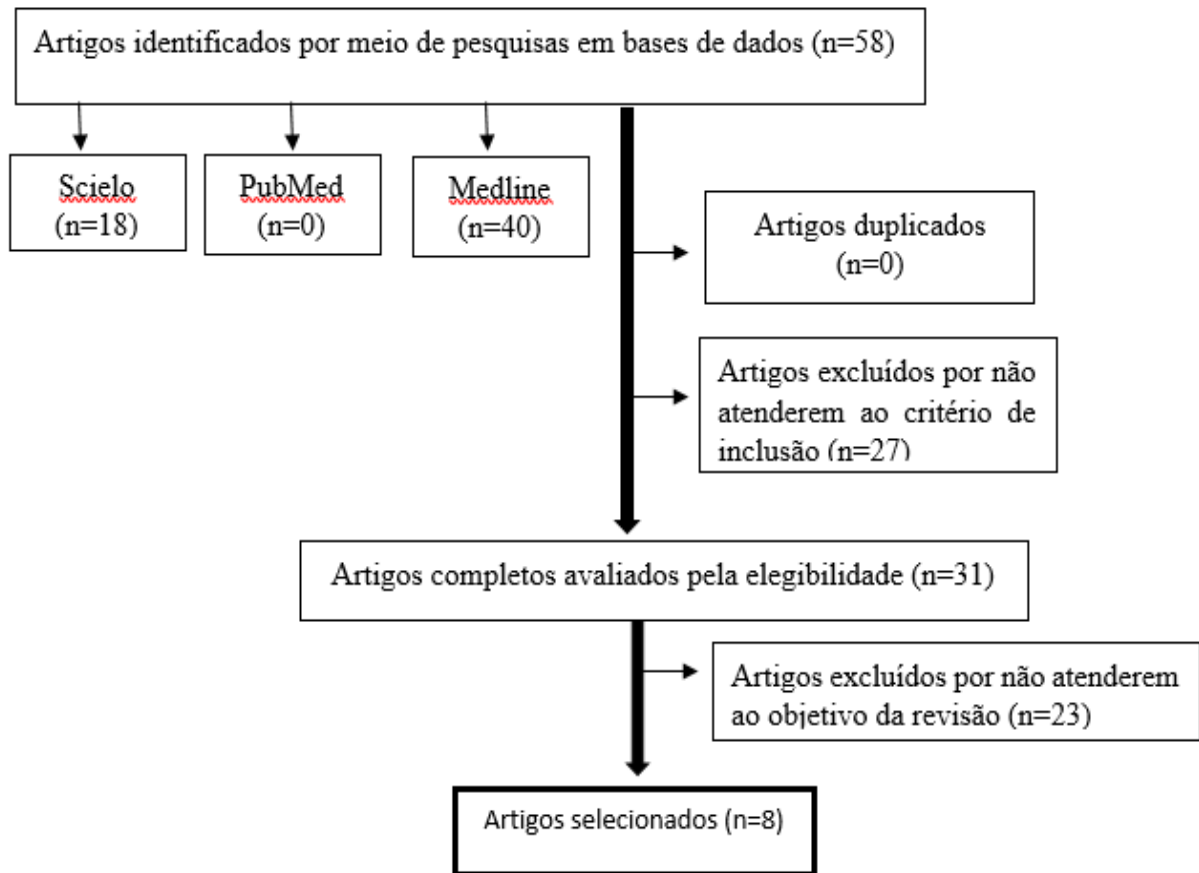
2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de elegibilidade para o estudo foram estudos publicados nos últimos 10 anos (datados de 2010 a 2020), que continham as palavras-chave / descritores no título, abordando a temática em questão, combinando o operador booleano “AND”, contido nos títulos dos estudos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, além de serem disponibilizados na íntegra nas bases de dados PUBMED, SCIELO e MEDLINE. Excluíram-se os artigos que não iam de encontro ao objetivo proposto.

2.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

A seleção dos trabalhos foi realizada em etapas. Leitura de títulos e reconhecimento de palavras-chave / descritores; leitura dos resumos e metodologia aplicada aos trabalhos; leitura completa dos artigos, extraíndo informações de interesse como nome do artigo, autor, ano, objetivo, metodologia e resultados, e o descritor estresse, profissionais de saúde e unidade de terapia intensiva.

Figura 1- Fluxograma da coleta e seleção dos estudos



3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 58 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 50 foram excluídos, restando 8 artigos elegíveis para esse estudo. Os resultados dos artigos pesquisados encontram-se na tabela 1.

Tabela 1. Apresentação dos estudos da revisão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos	Souza et al., 2018	Analisar a qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos.	Variadas dimensões da vida do profissional são afetadas o que acarreta prejuízos diretos à sua saúde física e mental, bem como à qualidade da assistência prestada.
Estrés y factores psicosociales en el trabajo de enfermeros intensivistas	Silva et al., 2017	Descrever fatores psicosociais de trabalhadores de enfermagem intensivistas, de acordo com variáveis sociodemográficas e	A organização do trabalho em unidades de terapia intensiva favorece ao estresse de alta exigência e, como consequência, demonstra prevalências expressivas de

		laborais, e identificar possíveis fatores envolvidos no estresse do trabalho, segundo opiniões dos trabalhadores.	transtornos mentais comuns e <i>Burnout</i> . A saúde mental mostra-se como elemento-chave no ambiente de trabalho hospitalar e necessita de maior atenção pelas equipes e autoridades.
Sofrimento moral de trabalhadores de uma UTI pediátrica	Fachini, Scrigni, Lima, 2017.	Analisar o sofrimento moral a que estão expostos profissionais de saúde que atuam em unidade de terapia intensiva pediátrica de hospital conveniado do Sistema Único de Saúde de um município do Sul do Brasil.	Na dimensão interpessoal, dados apontaram falhas no processo de humanização, devido a rotina e excesso de trabalho, na UTI como fonte geradora de sofrimento moral.
Padrão atípico de secreção de cortisol em profissionais de Enfermagem	Yamaguti et al., 2015.	Descrever a frequência de profissionais de enfermagem de unidades hospitalares com alteração no padrão diurno de secreção de cortisol.	Mais de um terço da amostra de profissionais de enfermagem apresentou padrões atípicos de secreção de cortisol, hormônio indicador de estresse. Sugerindo que estes profissionais podem estar uma sobrecarga mental, com risco do adoecimento por doenças relacionadas ao estresse.
The Prevalence of Compassion Fatigue and Burnout among Healthcare Professionals in Intensive Care Units: A Systematic Review.	Van Mol et al., 2015.	Objetivo desta revisão é avaliar a literatura relacionada ao sofrimento emocional dos profissionais de saúde na UTI, com ênfase na prevalência de fadiga por <i>burnout</i> e compaixão e as estratégias preventivas disponíveis.	A prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> , fadiga da compaixão, estresse traumático secundário e trauma vicário nos profissionais de saúde da UTI permanece em aberto para discussão.
Organizational factors impacting job strain and mental quality of life in emergency and critical care units.	Timote, France, 2015.	Medir a associação entre o estresse laboral (JS) da equipe hospitalar, a qualidade de vida mental (MQL) e como eles são influenciados pelos modelos de organização nas unidades de	Entre os 145 trabalhadores participantes do estudo, 59,3% deles relatam estresse no trabalho. A maioria dos funcionários com dificuldade de trabalho relatou trabalhar mais de 2 fins de semana por mês, estava regularmente de plantão, trabalhava em

		emergência e terapia intensiva.	ambientes disfuncionais e não participava de reuniões regulares.
Too little appreciation for great expenditure? Workload and resources in ICUs.	Jasper et al., 2012.	O objetivo deste estudo foi fornecer informações descritivas e o exame comparativo de estresse no trabalho e saúde mental de enfermeiros e médicos em diferentes unidades de terapia intensiva (UTI).	Foi encontrada uma saúde mental significativamente menor e um alto desequilíbrio entre esforço e recompensa quando comparado com outras amostras.
Vécu psychologique des soignants en réanimation : une étude exploratoire et qualitative.	Chahraoui et al., 2011.	Estudar a experiência subjetiva e emocional de profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva diante de fontes de estresse profissional ligadas à emergência e à gravidade das patologias de pacientes hospitalizados.	O estudo mostrou um forte sentimento de pressão nos trabalhos, concentrando-se principalmente na necessidade de controle dos procedimentos e dos meios técnicos envolvidos na unidade de terapia intensiva e na forte carga emocional decorrente da morte dos pacientes e da dor dos pacientes. famílias. O manejo da morte e suas condições aparecem como uma dificuldade principal e central.

(Elaboração própria).

4 DISCUSSÃO

Diante dos achados nesta revisão, foi possível identificar que a área da saúde representa um dos grandes focos de estresse, devido ao fato de que nas instituições de assistência à saúde, a saúde da equipe de enfermagem é deixada de lado, em detrimento do cuidado prestado aos pacientes.

O processo de humanização é um tema muito abordado nos Centros de Terapia Intensiva (CTI), mas que na análise se sua prática ainda deixa a desejar e apresenta muitas falhas no que diz respeito à humanização do trabalho no setor, como mostrado por Fachini, Scrigni, Lima, 2017⁽⁷⁾, que aponta essa falha na humanização do trabalho em CTI pediátrico.

O CTI é um ambiente que apresenta muita tensão, predispondo o desenvolvimento de fatores estressantes na equipe de enfermagem ⁽⁴⁾. Esse é um local onde a organização de trabalho é altamente exigente e que expõem os profissionais a situações estressoras, pois os

mesmos convivem com rotinas desgastantes sob muita pressão, como descrito nos estudos de Silva et al., 2017⁽⁶⁾, Conz et al., 2019⁽¹³⁾. A sobrecarga de trabalho também é um dos fatores influenciadores dos resultados psicossomáticos dos profissionais atuantes no setor, como evidenciado nos estudos de Jasper et al., 2012⁽¹¹⁾.

Estudos realizados por Silva et al., 2017⁽⁶⁾; Yamaguti et al., 2015⁽⁷⁾; Van Mol et al., 2015⁽⁹⁾; Jasper et al., 2012⁽¹¹⁾, identificaram que o meio onde o indivíduo está inserido, associado sobrecargas de trabalho, podem acarretar em sérios problemas de saúde para o profissional. Esses fatores, em conjunto ou isoladamente, criam o meio ideal para que doenças psicossomáticas atinjam esses profissionais, podendo reduzir de forma significativa o desempenho no trabalho, fortalecendo as chances de desenvolvimento futuro de doenças como Síndrome de Burnout^(6,9).

Do Nascimento et al (2020), afirmam que é essencial a implementação de medidas que promovam a saúde da equipe de enfermagem e evitem a Síndrome de Burnout, tais como inserção de momentos de lazer e a realização de confraternização, de forma a possibilitar a redução das horas trabalhadas, e conseqüentemente, a sobrecarga das atividades. Os autores ainda citam a importância do acompanhamento psicológico para o melhor enfrentamento da morte, sofrimento e ansiedade¹⁶.

Por ser um local ambíguo, onde a vida e a morte andam lado a lado, todos os profissionais precisam ter uma saúde mental. A interrupção da vida humana é uma situação dolorosa, marcada por diversos questionamentos muitas vezes sem respostas. Nesse contexto, ciência e religião andam juntos, desempenhando papéis de ajuda no enfrentamento da morte⁽²⁾.

Agravos relacionados à saúde mental e comportamentais de trabalho resultam em transtornos mentais comuns (TMC), que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), se refere aos vários tipos de transtornos de ansiedade e transtornos depressivos referentes ao trabalho em ambientes de estresse⁽¹⁴⁾.

Alterações emocionais e psicológicas fazem parte da rotina em profissionais da saúde como apontado nos estudos Souza et al., 2018⁽⁵⁾; Silva et al., 2017⁽⁶⁾; Yamaguti et al., 2015⁽⁷⁾; Chahraoui et al., 2011⁽¹²⁾. Dentre as alterações, tristeza, ansiedade, fadiga, irritabilidade, insônia, esquecimento, dificuldades na concentração e tomada de decisões, atreladas a queixas somáticas como cefaleias, falta de apetite, e tremores, fazem parte do cotidiano dos enfermeiros, ocasionado pelas condições de trabalho no setor como evidenciado por Chahraoui et al., 2011⁽¹²⁾.

Outro ponto importante de destacar é a pandemia atual provocada pela COVID-19. As condições de trabalho da enfermagem se tornou potencializada pelo aumento expressivo do

número de pessoas infectadas associado à escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados, aumentando ainda mais o medo destes se infectarem ou transmitirem a doença para seus familiares ⁽¹⁵⁾. Para tanto, é possível enfatizar nessa revisão que a equipe de enfermagem vive uma situação de sobrecarga de trabalho, decorrente dos fatores citados nesse estudo, e ainda potencializado pelo cenário de pandemia provocado pelo novo corona vírus (COVID-19).

4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como fator limitante, podemos destacar a dificuldade de encontrar referências atuais sobre a variável estresse abordada nessa temática.

4.2 CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA

Essa revisão fornece insumos para compreender melhor a respeito da saúde mental da equipe de enfermagem, e os fatores estressores diante do cenário de um CTI, o que gera uma reflexão interessante em um momento complexo como do enfrentamento da pandemia da COVID-19, em que a atenção mundial está voltada para esse setor e principalmente para a equipe de enfermagem, categoria mais afetada pela doença.

5 CONCLUSÃO

Diante da complexa problemática apresentada, considera-se de fundamental importância a atenção da saúde mental e psicológica dos profissionais atuantes no CTI, visto que eles representam a força motriz para uma assistência em saúde de qualidade.

Essa revisão abordou questões desse ambiente de trabalho que expõem seus profissionais à riscos psicossomáticos. A enfermagem como profissão multiprofissional está no momento de visibilidade mundial, momento ímpar para que os ambientes de saúde, das diferentes esferas trabalhem o processo de humanização dos profissionais, fornecendo os serviços de suporte afim de promover qualidade e atender às suas necessidades exclusivas da enfermagem com foco na saúde mental nos centros de terapia intensiva.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Paula Mariana Munno Guimarães Corrêa, Bruna Fonseca Vasconcelos participaram da concepção e/ou desenho do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação e/ou revisão crítica do manuscrito.

Gisélia Aparecida Marques, Otto Felipe Dias Hanauer, Geovanne Borges Fernandes da Silva, Isaias de Souza Corrêa, participaram da coleta, análise e interpretação dos dados, redação e/ou

revisão crítica do manuscrito. Cíntia Maria Rodrigues participou da redação e/ou revisão crítica do manuscrito, aprovação da versão final a ser publicada.

Todos os autores contribuíram igualmente no estudo.

REFERÊNCIAS

1. Kubler-Ross E. A roda da vida: Memórias do viver e do morrer. Rio de Janeiro: GMT, 1998
2. Martins DG; Goncalves J. Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande. 2019; 11(3): 3-17.
3. Travail OI. Stress au travail, un défi collectif. Journée Mondiale de la Sécurité et de la Santé au Travail. 2016; 28.
4. Torres J, Barbosa H, Pereira S, Cunha F, Torres S, Brito M, et al. Qualidade de vida profissional e fatores associados em profissionais da saúde. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa. 2019; 20(3): 670-681.
5. Souza VS, Silva DS, Lima LV, Teston EF, Santos Benedetti GM, Costa MAR, Mendonça RR. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. *Revista cuidarte*, 2018; 9(2): 2177-86.
6. Silva JLL, Teixeira LR, Soares RS, Costa FS, Aranha JS, Teixeira ER. Estrés y factores psicosociales en el trabajo de enfermeros intensivistas. *Enferm Glob Internet*. 2017; 16(48): 80-120.
7. Fachini JS, Lima RDCGS, Scrigni AV. Sofrimento moral de trabalhadores de uma UTI pediátrica. *Revista Bioética*. 2017; 25(1).
8. Yamaguti STF, Mendonça ARBD, Coelho D, Machado AL, Souza-Talarico JND. Padrão atípico de secreção de cortisol em profissionais de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2015; 49(SPE): 109-116.
9. Van Mol MM, Kompanje EJ, Benoit DD, Bakker J, Nijkamp MD. The prevalence of compassion fatigue and burnout among healthcare professionals in intensive care units: a systematic review. *PloS one*. 2015; 10(8), e0136955.
10. Bellagamba G, Gionta G, Senergue J, Bèque C, Lehucher-Michel MP. Organizational factors impacting job strain and mental quality of life in emergency and critical care units. *International journal of occupational medicine and environmental health*. 2015; 28(2): 357.

11. Jasper S, Stephan M, Al-Khalaf H, Rennekampff HO, Vogt PM, Mirastschijski U. Too little appreciation for great expenditure? Workload and resources in ICUs. *International archives of occupational and environmental health*. 2012; 85(7): 753-761.
12. Chahraoui K, Bioy A, Cras E, Gilles F, Laurent A, Valache B, Quenot JP. Vécu psychologique des soignants en réanimation: une étude exploratoire et qualitative. In *Annales francaises d'anesthesie et de reanimation*. 2011; 30(4): 342-348.
13. Conz CA, Aguiar RS, Reis HH, Pinto MCJ, Mira VL, Merighi MAB. Atuação de enfermeiros líderes de unidade de terapia intensiva: abordagem compreensiva. *Enferm. Foco*. 2019; 10 (4): 41-46.
14. World Health Organization (WHO). Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. 2017. Disponível em: <http://tinyurl.com/y9e538n>. Acessado em: 11 Maio 2020.
15. Li Q, Guan X, Wu P, Wang X, Zhou L, Tong Y, et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. *N Engl J Med*. 2020;382:1199-207.
16. do Nascimento EÉF, dos Santos Vilaça, SQ, da Silva, TCT, & Duque, MAA (2020). Desenvolvimento da síndrome de Burnout nos enfermeiros de UTI de um hospital privado do agreste Pernambucano. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 7325-7352.